



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
GABINETE CENTRAL DO RECENSEAMENTO



RECENSEAMENTO GERAL DA POPULAÇÃO E HABITAÇÃO 2007

INDICADORES SOCIO-DEMOGRÁFICOS DISTRITAIS

PROVÍNCIA DA ZAMBÉZIA

III RECENSEAMENTO GERAL DA POPULAÇÃO E HABITAÇÃO 2007
INDICADORES SOCIO-DEMOGRÁFICOS DISTRITAIS - PROVÍNCIA DE TETE

© 2010 Instituto Nacional de Estatística

Reprodução autorizada, excepto para fins comerciais, com indicação da fonte bibliográfica
Maputo, Julho de 2012

PRESIDÊNCIA

João Dias Loureiro

Presidente

Manuel da Costa Gaspar

Vice-Presidente

Valeriano da Conceição Levene

Vice-Presidente

SERVIÇOS CENTRAIS

Cirilo Tembe

Director, Integração e Cooperação Estatística

Saíde Dade

Director, Contas Nacionais e Indicadores Globais

Azarias Marcos Nhanzimo

Director, Estatísticas Sectoriais e de Empresas

Cassiano Soda Chipembe

Director, Estatísticas Demográficas, Vitais e Sociais

Luís Mungamba

Director, Administração e Recursos Humanos

Arão Balate

Director, Censos e Inquéritos

Firmino A. Guiliche

Director Adjunto, Contas Nacionais e Indicadores Globais

António Adriano

Director Adjunto, Censos e Inquéritos

Alda Rocha

Chefe do Gabinete do Presidente

FICHA TÉCNICA

Título

III Recenseamento Geral da População e Habitação, 2007
Indicadores Socio-Demográficos Distritais - Maputo Província

Editor

Instituto Nacional de Estatística
Direcção de Estatísticas Demográficas, Vitais e Sociais
Av. 24 de Julho nº 1989, 5º Andar;
Caixa Postal nº493, Maputo
República de Moçambique
Tel/ Fax +258-21-305529
E-mail: info@ine.gov.mz
Homepage: www.ine.gov.mz

Autores

Cassiano Soda Chipembe, Xadrique Hermínio Maunze,
Pedro Duce, Maria Alfeu, João Mangue e Isaura Muchanga

Análise de Qualidade

João Dias Loureiro, Manuel da Costa Gaspar, Cassiano
Soda Chipembe

Direcção

Cassiano Soda Chipembe

Processamento de Dados

Eugénio Matavel, Laurinda Fole, António Nhamuave,
Gustavo Piores e Lúcio Macamo

Assistência Técnica e Financeira

União Europeia, DFID, FNUAP, Banco Mundial, ASDI,
Cooperação Australiana, USAID, Cooperação Italiana,
Cooperação Irlandesa e UNICEF e Parceiros nacionais
(Televisão de Moçambique, Caminhos-de-Ferro de
Moçambique, Rádio de Moçambique, Mcel, Sociedade
Notícias, Electricidade de Moçambique e Millenium BIM)

Difusão

Departamento de Difusão e Documentação

Tiragem

200 Exemplar

Índice

1. TAMANHO, ESTRUTURA E CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO	5
2. NÍVEL E VARIAÇÃO DA FECUNDIDADE.....	8
2.1 METODOLOGIA DE ESTIMAÇÃO	9
2.2 NÍVEIS E PADRÕES DE FECUNDIDADE POR DISTRITO	9
3. MORTALIDADE E ESPERANÇA DE VIDA AO NASCER.....	11
3.1 MORTALIDADE INFANTO-JUVENIL E ESPERAÇA DE VIDA AO NASCER	11
4. MIGRAÇÃO INTER – DISTRITAL, 2002-2007	12
5. ESTADO CIVIL	16
6. FORÇA DE TRABALHO	17
7. EDUCAÇÃO	19
.....	21
8. RELIGIÃO.....	22
9. ORFANDADE.....	23
10. REGISTO DE MENORES DE 18 ANOS	24
11. HABITAÇÃO E ACESSO AOS SERVIÇOS BÁSICOS	27
12. POSSE DE BENS DURÁVEIS	33
13. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO.....	34

INTRODUÇÃO

O distrito, tem sido considerado como principal pólo de planificação e desenvolvimento socioeconómico do país, por isso, para responder as necessidades de informação estatística para a planificação e avaliação dos programas de desenvolvimento, o INE lança esta série de publicação, que contém as estatística sócio-demográficas a nível de distritos da Província da Zambézia. A informação foi produzida com base nos resultados definitivos do III Recenseamento Geral de População e Habitação de 2007 (Censo 2007).

Os dados cobrem uma ampla gama de temas: população em geral, fecundidade, mortalidade, migração, estado civil, força de trabalho, educação, religião, orfandade, registo de menores de 18 anos, habitação, bens duráveis, tecnologias de informação e comunicação.

A informação é apresentada de forma simples e directa. Pequeno trecho do texto acompanha os quadros, para que o usuário possa facilmente compreender e interpretar a informação. O objectivo do texto é guiar e ajudar o leitor na interpretação dos dados, enfatizando valores extremos, qualificando cifras, descrevendo formas de distribuição e aventurando algumas explicações.

Esta publicação é parte do conjunto de produtos censitários do programa de disseminação de resultados do Censo 2007. O INE espera que esta publicação seja de interesse para os usuários da informação censitária e agradece antecipadamente os comentários e sugestões tendentes a melhorar as suas publicações futuras.

1. TAMANHO, ESTRUTURA E CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO

O tamanho da população refere-se ao número de pessoas que residem num determinado território, enquanto que o crescimento da população corresponde à mudança deste número de pessoas ao longo do tempo (geralmente de 1 ano). A estrutura retrata a composição da população por determinadas características, das quais destacam-se o sexo e a idade.

Segundo os resultados dos censos de 1997 e 2007, Província de Zambézia registou um aumento da sua população ao passar de 2,891,809 em 1997 para 3,890,453 habitantes em 2007. Neste espaço de uma década (1997-2007), esta província observou uma taxa média anual de crescimento de 3.0% contra 2.7% observada a nível nacional. Este crescimento correspondeu a um aumento de 998,644 habitantes.

À escala distrital, o distrito de Milange obteve o maior aumento populacional seguido pelo distrito de Morrumbala. O distrito de Mopeia apresenta a maior taxa média de crescimento anual (4.9 %) o que, relativamente, leva a um menor tempo para a duplicação da sua população actual (14.3 anos) – vide Quadro 1.1

A maior taxa de crescimento natural foi observada no distrito de Gurué (3.7%) e a menor no distrito de Inhansunge (1.1%). Observando as diferenças entre as taxas de crescimento exponencial e natural, regista-se que o distrito de Chinde, com uma diferença de 3.8 teve grande peso na variação populacional na província.

Quadro 1.1. Variação da população. Província de Zambézia, 1997 a 2007

Distritos	População		Diferença entre 2007 e 1997	Taxa média anual de crescimento (exponencial) 1997-2007 (%)	Tempo de duplicação (em anos)	Taxa de crescimento natural ⁽¹⁾ 2006-2007 (%)
	1997	2007				
N	2,891,809	3,890,453	998,644	3.0	23.4	2.8
Cid. Quelimane	150,116	195,758	45,642	2.7	26.1	2.1
Alto Molocué	185,224	275,155	89,931	4.0	17.5	3.3
Chinde	129,115	121,339	-7,776	-0.6	-111.6	3.2
Gilé	126,988	171,091	44,103	3.0	23.3	3.2
Gurué	197,179	301,034	103,855	4.2	16.4	3.7
Ile	224,167	293,054	68,887	2.7	25.9	3.1
Inhassunge	87,396	92,250	4,854	0.5	128.2	1.1
Lugela	106,770	136,978	30,208	2.5	27.8	3.5
Maganja da Costa	229,230	280,000	50,770	2.0	34.6	1.9
Milange	335,728	503,563	167,835	4.1	17.1	3.3
Mocuba	214,748	303,973	89,225	3.5	19.9	2.8
Mopeia	71,535	116,345	44,810	4.9	14.3	3.4
Morrumbala	243,751	362,481	118,730	4.0	17.5	3.2
Namacurra	160,879	188,322	27,443	1.6	44.0	2.1
Namarrói	95,257	127,345	32,088	2.9	23.9	1.8
Nicoadala	198,451	234,475	36,024	1.7	41.6	2.4
Pebane	135,275	187,289	52,014	3.3	21.3	1.8

Taxa média de crescimento natural, é a diferença entre a taxa bruta de natalidade e mortalidade.

A estrutura etária da população dos distritos da província, é jovem, com maior número de população nas idades iniciais. Especificamente, nas idades de 0 a 4 anos, a maior concentração populacional é observada no distrito de Morrumbala com 21.8% da população do distrito e a menor concentração, neste grupo etário, é observada na cidade de Quelimane com 13.1% da população.

Quadro 1.2. Distribuição da população por grupo etário segundo distritos. Província de Zambézia, 2007.

Idade	Cid. Quelimane	Alto Molocué	Chinde	Gilé	Gurué	Ile	Inhassunge	Lugela	Maganja da Costa
Total	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
0-4	13.1	20.3	18.6	18.8	20.1	20.1	16.3	20.7	19.0
5-9	12.6	15.5	15.7	15.7	15.5	15.4	13.7	15.5	15.9
10-14	14.4	13.9	12.5	15.1	12.5	14.4	13.0	13.0	12.9
15-19	14.1	9.9	9.9	10.3	10.1	8.8	12.6	8.7	10.3
20-24	11.6	8.8	7.8	7.9	9.0	7.4	9.1	7.9	7.7
25-29	8.9	6.6	6.7	6.1	7.3	6.4	6.8	7.2	7.0
30-34	6.7	5.9	6.3	6.3	6.3	6.3	5.8	6.2	6.1
35-39	5.1	4.7	4.7	5.1	5.0	5.1	4.3	5.0	5.2
40-44	4.1	4.1	4.1	4.2	3.6	4.4	4.0	3.9	4.2
45-49	3.1	2.9	3.4	2.9	3.1	3.2	3.3	3.2	3.4
50-54	2.1	2.1	3.1	2.2	2.4	2.4	3.2	2.5	2.7
55-59	1.4	1.7	2.4	1.8	1.8	2.1	2.2	2.2	1.9
60-64	1.0	1.3	1.7	1.3	1.2	1.5	2.0	1.4	1.5
65-69	0.7	0.9	1.2	0.9	0.9	1.1	1.3	1.1	1.0
70-74	0.5	0.7	0.9	0.7	0.6	0.7	1.0	0.6	0.7
75-79	0.3	0.4	0.5	0.4	0.3	0.5	0.5	0.5	0.3
80+	0.3	0.4	0.5	0.3	0.3	0.3	0.8	0.4	0.4

Quadro 1.2. Distribuição da população por grupo etário segundo distritos. Província da Zambézia, 2007. Cont.

Idade	Milange	Mocuba	Mopeia	Morrumbala	Namacurra	Namarroí	Nicoadala	Pebane
Total	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
0-4	21.4	19.4	20.6	21.8	17.7	20.8	16.8	19.2
5-9	15.4	16.0	16.3	16.8	14.7	15.9	13.6	16.2
10-14	11.3	13.6	12.5	11.1	13.6	13.3	13.6	12.2
15-19	9.6	10.0	10.0	9.6	11.6	8.8	12.6	9.7
20-24	8.9	8.6	7.6	7.4	8.9	7.9	9.4	7.2
25-29	7.2	7.3	7.1	7.3	6.8	7.3	6.7	6.8
30-34	5.8	6.2	5.6	5.9	5.9	6.3	5.7	6.3
35-39	5.0	5.2	5.1	5.0	5.0	5.3	4.8	5.8
40-44	3.7	4.0	4.0	3.9	4.2	3.7	4.2	4.4
45-49	3.2	2.8	3.4	3.0	3.1	3.2	3.2	3.6
50-54	2.3	2.0	2.6	2.5	2.6	2.0	2.8	2.4
55-59	2.0	1.6	1.9	1.7	1.9	2.0	1.9	1.8
60-64	1.3	1.2	1.3	1.4	1.4	1.2	1.7	1.4
65-69	1.2	0.9	1.0	0.9	1.1	1.0	1.2	1.1
70-74	0.8	0.5	0.5	0.7	0.8	0.6	0.9	0.7
75-79	0.5	0.3	0.3	0.4	0.4	0.4	0.4	0.5
80+	0.5	0.2	0.4	0.5	0.5	0.3	0.5	0.6

O índice de masculinidade ou razão de sexo é a razão entre o número de homens e o número de mulheres ou seja, é o número de homens em cada 100 mulheres. O índice de masculinidade mais elevado é observado nos distritos de Gilé e Pebane; o mais baixo em Namarroi e Namacurra (Quadro 1.3).

Quadro 1.3. Distribuição percentual da população por sexo e índice de masculinidade segundo distrito. Província de Zambézia, 2007

Distritos	Total	Homens	Mulheres	Índice de Masculinidade
N	3,890,453	1,878,160	2,012,293	...
Total (%)	100.0	100.0	100.0	93.3
Cidade Quelimane	5.0	5.3	4.7	105.3
Alto Molocué	7.1	7.1	7.1	93.6
Chinde	3.1	3.1	3.2	91.0
Gilé	4.4	4.5	4.3	96.5
Gurué	7.7	7.9	7.6	96.1
Ile	7.5	7.3	7.8	87.2
Inhassunge	2.4	2.3	2.4	90.6
Lugela	3.5	3.4	3.6	88.1
Maganja da Costa	7.2	7.0	7.4	88.1
Milange	12.9	13.1	12.8	95.1
Mocuba	7.8	7.9	7.7	96.0
Mopeia	3.0	3.0	3.0	94.2
Morrumbala	9.3	9.4	9.2	95.3
Namacurra	4.8	4.7	5.0	86.8
Namarroí	3.3	3.1	3.4	85.6
Nicoadala	6.0	6.1	6.0	94.9
Pebane	4.8	4.9	4.7	96.5

RAZÃO DE DEPENDÊNCIA

A razão de dependência mede o contingente populacional potencialmente inactivo, o qual deveria ser sustentado pela parcela da população potencialmente produtiva. Uma razão de dependência elevada representa uma carga de dependência demográfica muito elevada.

A população da província de Zambézia é maioritariamente jovem. Metade dela tem idade inferior a 20 anos. Ainda, pode-se constatar que a razão de dependência total varia entre 72.0 a 101.13%. O distrito do Ile apresenta, relativamente, a maior razão de dependentes e menor percentagem da população em idade activa (vide Quadro 1.4).

Quadro 1.4. Indicadores da composição da população por área de residência. Província de Zambézia, 2007.

Indicadores	Cid. de Quelimane	Alto Molocué	Chinde	Gilé	Gurué	Ile	Inhassunge	Lugela	Maganja da Costa
N	195,758	275,155	121,339	171,091	301,034	293,054	92,250	280,000	280,000
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Grupos funcionais de idade									
0-14 (%)	40,1	49,7	46,9	49,6	48,2	49,9	43,0	47,8	47,8
15-64 (%)	58,1	47,9	50,1	48,10	49,7	47,5	53,4	49,8	49,8
65+ (%)	1,8	2,4	3,0	2,3	2,1	2,6	3,6	2,4	2,4
Razão de dependência total	72,0	108,6	99,7	107,9	101,1	110,6	87,3	100,7	100,7
Idade Mediana (anos)	18,5	15,2	16,6	15,2	15,9	15,1	17,8	16,1	16,1

Quadro 1.4. Indicadores da composição da população por área de residência. Província da Zambézia, 2007. Cont.

Indicadores	Milange	Mocuba	Mopeia	Morrumbala	Namacurra	Namarrói	Nicoadala	Pebane
N	503,563	303,973	116,345	362,481	188,322	127,345	234,475	187,289
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Grupos funcionais de idade								
0-14 (%)	48,2	49,0	49,4	49,7	45,9	50,0	44,0	47,7
15-64 (%)	48,9	49,1	48,4	47,8	51,2	47,7	53,0	49,5
65+ (%)	2,9	1,9	2,2	2,5	2,8	2,3	3,0	2,8
Razão de dependência total	104,7	103,8	106,6	109,2	95,1	109,8	88,8	101,9
Idade Mediana (anos)	15,9	15,5	15,3	15,2	16,7	15,0	17,4	16,2

2. NÍVEL E VARIAÇÃO DA FECUNDIDADE

A fecundidade é uma das componentes principais do crescimento natural da população. A análise de fecundidade mede a ocorrência dos nascimentos e comportamento reprodutivo das mulheres em idade reprodutiva. A importância do seu estudo deve-se ao facto de esta, juntamente com a mortalidade e as migrações determinarem o crescimento e a estrutura da população.

A principal fonte de dados para o cálculo de taxas específicas e globais de fecundidade são as estatísticas vitais. No entanto, nos países como Moçambique, onde as estatísticas vitais são deficientes, a medição da fecundidade é feita a partir de dados de censos e inquéritos. No caso do censo, fornece a informação até ao nível administrativo mais baixo, o que permite o cálculo de indicadores demográficos a estes níveis, neste caso concreto, até ao nível distrital.

Neste capítulo, apresenta-se a análise de taxas específicas e globais de fecundidade por cada distrito de Província de Zambézia. A taxa global de fecundidade, por ser um indicador sintético, tem sido utilizado para comparar os níveis de fecundidade entre diferentes grupos populacionais e em diversos períodos de referência. Por isso, optou-se por calcular este indicador e comparar o seu nível entre os distritos da província e entre os dois últimos censos

A redução da taxa global de fecundidade tem sido muito lenta em Moçambique. A identificação de distritos do País que apresentam elevadas taxas poderá servir de base na planificação dos programas de saúde materno infantil, planeamento familiar e aos interessados em realizar estudos específicos sobre o comportamento reprodutivo.

2.1 METODOLOGIA DE ESTIMAÇÃO

A informação sobre a fecundidade recolhida através dos censos é geralmente susceptível a erros, devido principalmente a má declaração de idade por parte de mulheres em idade reprodutiva e omissão dos filhos nascidos vivos. Se é difícil estimar indicadores de fecundidade utilizando a informação do censo a nível provincial, é ainda mais difícil, fazê-lo a nível distrital. Assim, para se chegar as taxas apresentadas neste documento, procedeu-se como se descreve nos parágrafos seguintes:

1. A partir da população feminina de 15 a 49 anos ajustada a 1 de Julho da província, obteve-se as taxas específicas de fecundidade, dividindo os nascimentos tidos nos últimos 12 meses à data do censo por total de mulheres em cada grupo etário.
2. Em seguida, procedeu-se ao ajuste da população feminina de 15 a 49 anos dos distritos em relação a população total feminina da província ajustada a 1 de Julho.
3. Com as taxas específicas de fecundidade de cada província, obtidas dividindo os nascimentos dos últimos 12 meses por mulheres de 15 a 49 anos ajustadas a 1 de Julho, obteve-se os nascimentos esperados da província, multiplicando as taxas específicas de fecundidade pela população feminina em idade reprodutiva.
4. Os nascimentos obtidos no passo 3 foram utilizados para ajustar os nascimentos dos últimos 12 meses de cada distrito.
5. E os nascimentos ajustados de cada distrito foram utilizados para calcular as taxas específicas e globais de fecundidade de cada um dos distritos da província.

Deste modo, tentou-se aproximar as medidas de fecundidade de cada distrito da província utilizando dados do Censo 2007. O método utilizado produziu resultados coerentes, já que na maioria dos distritos, obtiveram-se taxas muito próximas da média provincial, calculada utilizando outro método.

2.2 NÍVEIS E PADRÕES DE FECUNDIDADE POR DISTRITO

O presente subcapítulo destina-se a apresentar o nível e variação de fecundidade por distritos, mostrando os níveis e padrões de fecundidade e sua respectiva variação por distritos. Por esta razão, recorreu-se apenas às taxas específicas e globais de fecundidade para efectuar esta comparação. Daí que, esta parte do trabalho, essencialmente, apresenta um quadro contendo as taxas específicas e globais de fecundidade dos distritos da província da Zambézia, com um pequeno comentário, como se segue abaixo.

Os dados do Quadro 2 mostram que, a nível dos distritos, a taxa global de fecundidade varia de 5.2, na Cidade de Quelimane, a 8.0 filhos por mulher, no distrito de Gurué. Além da capital da província, mais 6 distritos apresentam taxas inferiores às observadas na província.

Comparando com os resultados obtidos no Censo de 1997, em 2007 registou-se uma redução da taxa global de fecundidade na província ao passar de 6.6 em 1997, para 6.5 filhos por

mulher em 2007. Os dados mostram ainda que a cidade de Quelimane e os distritos de Lugela e Mopeia registaram uma taxa superior que a de 1997.

Para grupos seleccionados (Quadro 2), os dados mostram que a fecundidade, no início da idade reprodutiva (15 a 19 anos), é mais elevada nos distritos de Morrumbala, Milange, Mopeia e Namacurra sendo menor na cidade de Quelimane e nos distritos do Ile e Namarrói. Nas idades mais avançadas, entre 45 a 49 anos, os mais altos valores das taxas específicas de fecundidade são observados nos distritos de Lugela e Mopeia.

Constata-se também que os níveis mais altos de fecundidade registam-se entre os grupos etários de 20 a 24 e 25 a 29 e variam de distrito para distrito

Quadro 2. Taxas específicas e globais de fecundidade por distritos, Província da Zambézia, 2007 e 1997

Idade	Total	Cid. de Quelimane	Alto Molócue	Chinde	Gilé	Gurué	Ile	Inhassunge	Lugela	Maganja da Costa
15-19	0.133	0.097	0.116	0.136	0.147	0.129	0.094	0.144	0.133	0.135
20-24	0.255	0.179	0.301	0.282	0.289	0.312	0.271	0.201	0.291	0.207
25-29	0.265	0.209	0.309	0.302	0.283	0.329	0.284	0.197	0.310	0.220
30-34	0.240	0.192	0.274	0.277	0.269	0.300	0.268	0.157	0.299	0.192
35-39	0.197	0.154	0.223	0.216	0.209	0.249	0.236	0.119	0.244	0.149
40-44	0.124	0.124	0.132	0.169	0.139	0.164	0.157	0.061	0.165	0.091
45-49	0.081	0.081	0.074	0.085	0.072	0.115	0.088	0.026	0.129	0.056
TGF (2007)	6.5	5.2	7.2	7.4	7.1	8.0	7.0	4.6	7.9	5.3
TGF (1997)	6.6	5.0	9.0	7.5	9.5	8.3	9.3	5.4	7.4	7.4

Quadro 2. Taxas específicas e globais de fecundidade por distritos, Província da Zambézia, 2007 e 1997. Cont.

Idade	Total	Milange	Mocuba	Mopeia	Morrumbala	Namacurra	Namarrói	Nicoadala	Pebane
15-19	0.133	0.147	0.135	0.147	0.157	0.147	0.097	0.146	0.138
20-24	0.255	0.271	0.243	0.286	0.282	0.205	0.234	0.226	0.208
25-29	0.265	0.275	0.258	0.300	0.292	0.199	0.247	0.222	0.220
30-34	0.240	0.246	0.227	0.280	0.273	0.169	0.204	0.192	0.197
35-39	0.197	0.210	0.180	0.247	0.236	0.131	0.170	0.154	0.157
40-44	0.124	0.126	0.102	0.152	0.149	0.068	0.100	0.090	0.098
45-49	0.081	0.089	0.066	0.116	0.114	0.037	0.076	0.057	0.067
TGF (2007)	6.5	6.8	6.1	7.7	7.6	4.9	5.7	5.5	5.5
TGF (1997)	6.6	7.4	8.0	7.5	8.6	6.4	8.3	7.1	7.4

3. MORTALIDADE E ESPERANÇA DE VIDA AO NASCER

A informação utilizada para estimar as taxas de mortalidade infantil, infanto-juvenil e as esperanças de vida ao nascimento por distritos, provém do IIRGPH de 2007. Este tipo de informação apresenta limitações, por isso, foi difícil estimar indicadores de mortalidade por distritos. Sendo assim, estes resultados devem ser interpretados com muita atenção.

Estes cálculos foram efectuados para se ter uma ideia geral sobre o nível de mortalidade nos diferentes distritos, recorrendo ao uso de técnicas indirectas para estimar as taxas de mortalidade infantil, infanto-juvenil e a esperança de vida ao nascimento, utilizando os passos descritos abaixo:

1. A partir da informação do recenseamento geral de população de cada distrito, obteve-se o número total de óbitos ocorridos nos últimos 12 meses à data do censo.
2. Com a tábua de mortalidade de cada província produzida a partir de óbitos ocorridos nos últimos 12 meses antes do Censo 2007, se obteve as taxas centrais de mortalidade. Estas taxas, foram consideradas como representando o padrão de mortalidade da província.
3. Tendo o total de óbitos por sexo e a população do distrito por sexo e idade, e as taxas centrais de mortalidade da província, estes dados foram introduzidos no programa ADJMX do pacote PAS do Bureau de Census dos Estados Unidos. O programa ADJMX permitiu construir uma tabela de mortalidade de cada distrito.
4. ADJMX construiu a tabela de mortalidade de cada distrito, ajustando as taxas de mortalidade de província (mortalidade padrão) de forma que ao multiplicar as taxas por população por idade e sexo de cada distrito se obteve como resultado, o total do número de mortes ocorridos nos últimos 12 meses em cada distrito, com os quais, foram calculadas as taxas centrais de mortalidade.
5. As taxas centrais de mortalidade de cada distrito extraídas no passo 4, foram reconciliadas com as da província e introduzidas no Pacote LTPOPDTH do PAS do Bureau de Census dos Estados Unidos, juntamente com a mortalidade infantil e infanto-juvenil estimada a partir do MORTPACK de cada distrito. LTPOPDTH, produziu tabelas de mortalidade de cada distrito, nas quais foi extraída a esperança de vida ao nascimento.

3.1 MORTALIDADE INFANTO-JUVENIL E ESPERAÇA DE VIDA AO NASCER

O principal objectivo da informação apresentada a seguir é mostrar aos usuários da informação estatística, o nível e variação de mortalidade por distritos (Vide Quadro 3).

Em Zambézia, a mortalidade é maior nos distritos de Inhassunge (25) e Namarroi (24) óbitos por cada 1000 habitantes. A menor Taxa Bruta de Mortalidade é registada em três distritos, nomeadamente – Gilé, Milange e Mocuba.

Os dados sobre a mortalidade infantil representam o número de crianças que morrem por 1000 nascidos vivos antes de completar 1 ano de vida. Os distritos de Chinde e Inhassunge

registaram o maior número de óbitos por mil nascidos vivos, respectivamente 164.2 e 151.7. Estes distritos coincidem com as mais altas taxas de mortalidade infanto-juvenil.

Somente cinco distritos apresentam uma esperança de vida ao nascer superior a 50 anos; sendo que a mais baixa é registada no distrito de Inhassunge (Quadro 3). Ainda, durante o período censitário, a população da província de Zambézia registou um aumento 15.3 anos na esperança de vida ao nascer, passando de 37 anos em 1997 para 52.3 anos em 2007

Quadro 3. Taxas de mortalidade e esperança de vida ao nascer. Província de Zambézia, 2007

Distritos	Taxa Bruta de Mortalidade	Taxa de mortalidade infantil			Taxa de mortalidade infanto-juvenil			Esperança de vida ao nascer		
		Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Cidade de Quelimane	17	113.7	120.0	107.3	182.3	195.3	169.3	47.2	45.8	48.7
Alto Molócue	17	146.2	149.3	143.0	250.7	258.0	243.3	50.5	48.1	53.0
Chinde	19	164.2	169.3	159.0	291.0	303.0	279.0	46.4	43.5	49.3
Gilé	15	134.5	140.3	128.7	225.2	237.7	212.7	52.6	49.1	56.1
Gurué	17	140.7	145.0	136.3	238.5	247.7	229.3	50.2	47.7	52.7
Ile	17	147.8	152.7	143.0	254.5	265.3	243.7	49.5	45.7	53.3
Inhassunge	25	151.7	151.7	151.7	263.0	263.0	263.0	40.4	38.9	41.9
Lugela	21	141.3	148.3	134.3	240.2	255.3	225.0	46.0	43.0	49.0
Maganja da Costa	21	140.2	143.3	137.0	237.3	244.3	230.3	44.8	42.1	47.5
Milange	15	128.0	131.0	125.0	211.3	217.3	205.3	52.0	49.6	54.5
Mocuba	15	138.5	144.0	133.0	233.8	245.7	222.0	50.8	47.6	54.1
Mopeia	18	138.0	142.7	133.3	233.0	243.3	222.7	49.2	47.5	51.0
Morrumbala	18	141.2	146.3	136.0	239.5	250.7	228.3	49.6	47.0	52.2
Namacurra	18	128.8	134.3	123.3	213.3	225.0	201.7	46.0	44.8	47.1
Namarrói	24	139.3	146.7	132.0	236.0	251.7	220.3	43.1	39.6	46.6
Nicoadala	17	123.7	129.3	118.0	202.5	214.0	191.0	49.3	47.8	50.8
Pebane	20	138.8	141.7	136.0	234.5	240.7	228.3	45.9	44.1	47.6

4. MIGRAÇÃO INTER – DISTRITAL, 2002-2007

A migração é uma das componentes que determina o crescimento da população de um determinado país, província e ou qualquer espaço geográfico habitacional. O estudo de migração tem merecido uma especial atenção, uma vez que, esta componente demográfica, contrariamente a outros dois, que são determinados pelos processos biológicos, é mais social e, também, pelo facto de o mesmo indivíduo poder estar exposto a migração várias vezes.

Chama-se migração ao processo pelo qual as pessoas se movimentam atravessando um espaço geográfico delimitado por uma fronteira administrativa, que pode ser de um país para outro ou dentro do mesmo país, implicando, portanto, a mudança do lugar de residência. Se o movimento de travessia de um espaço geográfico para outro se realiza entre países diferentes, denomina-se migração internacional e quando se dá dentro do mesmo país, é a migração interna.

Na base dessa definição se distingue em imigração, referindo-se ao processo pelo qual as pessoas ou indivíduos dão entrada a um outro país ou numa outra província ou distrito dentro do mesmo país. E chama-se emigração ao processo contrário do anterior, isto é, a saída das pessoas dentro do país ou da província para um outro país ou província, distrito se for dentro das fronteiras nacionais.

Os indivíduos que entram dentro duma área geográfica denominam-se imigrantes e os que saem, emigrantes. A soma de saídas e entradas constituem a migração total e as suas diferenças, denominam-se migração líquida (ou saldo migratório).

Tal como para as outras duas componentes demográficas, a principal fonte de migrações que se registam num país em um determinado ano, são as estatísticas vitais, que permitem detectar o movimento migratório que se realiza dentro das fronteiras geográficas. Mas na maioria de países, como é o caso de Moçambique, as estatísticas vitais não estão disponíveis. Daí que se recorre à informação de censos ou inquéritos para estimar o movimento migratório.

É assim que foram estimadas as migrações inter-districtais utilizando a informação do III Recenseamento Geral da População e Habitação de 2007. Por isso, este capítulo apresenta as migrações internas, que se efectuaram durante os últimos cinco anos antes do censo, entre distritos da mesma província.

A importância da estimativa da migração interna reside no facto de, em situação de desenvolvimento sócio-económico em que o País se encontra, a migração interna constituir um elemento importante de crescimento da população principalmente nas áreas que oferecem melhores oportunidades em emprego, educação e outros serviços. Neste contexto, para melhor planificação do desenvolvimento sócio-económico do país, é preciso conhecer a intensidade da mobilidade populacional e características principais dos migrantes.

INDICADORES DE MIGRAÇÃO

Para captar o movimento da população dentro do território nacional, existem duas formas: a primeira está relacionada com o lugar de residência anterior a data do recenseamento ou inquérito e a segunda consiste em saber o lugar de nascimento à data do censo ou inquérito. A primeira situação permite medir a migração actual e a segunda mede a migração de toda a vida.

Para as estimativas de migrações dentro da província se utilizou o lugar de residência anterior à data do recenseamento. No censo de 2007, perguntou-se as pessoas que tinham 1 ou mais anos, o lugar de residência um ano antes da data do censo, isto é, a 1 de Agosto de 2006; e os que tinham 5 ou mais anos foi-lhes perguntado onde residiam em 2002.

A primeira pergunta permite captar a mobilidade espacial da população dada recentemente, isto é, no período de um ano, enquanto a segunda pergunta permite captar a mobilidade espacial registada cinco anos antes da data do censo. Como a informação sobre a migração de um ano antes de censo tem sido afectada por erro de referência temporal, para estimar os indicadores da migração recorreu-se a pergunta sobre lugar de residência dos últimos cinco anos.

Com o cruzamento da informação do distrito de enumeração com a do de residência nos últimos cinco anos obtêm-se dados sobre imigrantes e emigrantes de cada distrito. Com esta informação calculou-se as taxas de imigração, emigração e migração líquida (ou saldo migratório) de cada distrito. Com este procedimento, calculou-se as taxas de migração de cada distrito com excepção dos distritos de Maputo Cidade.

As taxas anuais de migração foram obtidas dividindo o número de migrantes por média da população (total de população enumerada, incluindo os imigrantes, mais a população enumerada no distrito incluindo aquela que emigrou para outras áreas, dividido por dois) do distrito de origem, e dividido por período de cinco anos, como se mostra na seguinte fórmula:

$$(K * Z / (N_t + N_{t-5}) / 1/2) / 5$$

Onde: **K** é constante, neste caso é igual a 1000;

Z é o número de migrantes;

N_t é total da população enumerada no distrito, mais os imigrantes que entraram durante o período;

N_{t-5} representa a população enumerada mais os emigrante que saíra durante o período;

MIGRAÇÃO INTER-DISTRITAL

Neste tópico são apresentadas as taxas de imigração, taxas de emigração e o respectivo saldo migratório, registadas durante os últimos cinco anos à data do censo. O Quadro 4 apresenta a situação da migração em Província da Zambézia nos 5 anos que antecederam o Censo 2007.

A maior parte dos distritos da Província de Zambézia apresentaram um saldo migratório negativo, o que é o mesmo que dizer que no geral, os distritos observaram decréscimo nos seus efectivos populacionais. Particular destaque para o distrito de Inhassunge que apresenta um saldo migratório negativo mais elevado que o dos restantes distritos (veja o Quadro a seguir). Isto significa que o distrito em causa perdeu população a favor dos diversos distritos desta mesma Província.

Em contrapartida, por exemplo, os distritos de Mopeia e Nicoadala, registaram saldos positivos de migração inter-distrital, isto é, ganharam população, preferencialmente dos distritos vizinhos durante o período em observação. É importante mencionar que os distritos de Pebane e Gilé registaram um saldo de zero (0), que é o mesmo que dizer que não ganharam nem perderam população.

Note-se que as migrações são um factor de redistribuição espacial da população dentro da província e devem ser analisados nesta perspectiva.

Taxas de migração dos últimos 5 anos, segundo distritos. Província da Zambézia, 2002-2007

Distritos	2002-2007		
	Taxa de imigração	Taxa de emigração	Saldo Migratório
Cidade de Quelimane	10.5	10.6	-0.1
Alto Molócuè	0.8	0.9	-0.1
Chinde	0.9	1.4	-0.6
Gilé	0.6	0.6	0.0
Gurue	1.1	1.0	0.1
Ile	1.9	2.1	-0.2
Inhassunge	1.2	2.2	-1.0
Lugela	1.7	1.1	0.6
Maganja da Costa	1.0	1.6	-0.6
Milange	0.6	0.8	-0.2
Mocuba	2.5	2.7	-0.2
Mopeia	2.8	1.3	1.5
Morrumbala	1.0	0.8	0.2
Namacurra	1.3	1.5	-0.1
Namarroi	1.8	1.9	-0.1
Nicoadala	2.9	1.6	1.3
Pebane	1.7	1.7	0.0

5. ESTADO CIVIL

Estado civil é a situação de uma pessoa em relação ao matrimónio e é uma condição sócio-demográfica fundamental numa sociedade, por esta abranger aspectos: sociais, legais, biológicos, religiosos e até mesmo económicos.

No Censo de 2007 foram consideradas as seguintes categorias de estado civil: **Solteiro(a)** é a pessoa que não é e nunca foi casada quer pelo registo civil, pela igreja e tradicionalmente; **Casado(a)** é a pessoa que contraiu matrimónio civil ou religioso e vive com o seu cônjuge; **União Marital** é o estado da pessoa que vive com o seu cônjuge sem estar casada nem pelo registo civil, nem pelo registo religioso; **Divorciado(a) ou Separado(a)** é a pessoa que foi casada ou viveu maritalmente durante algum tempo e que, no momento do Censo se encontra em dissolução do laço matrimonial (pela lei ou não); **Viúvo(a)** é a pessoa que foi casada ou viveu maritalmente e que já não o é devido à morte do seu cônjuge.

O Quadro 5 apresenta a distribuição percentual dos chefes dos agregados familiares por estado civil, segundo distritos. Os dados indicam que em todos os distritos da província da Zambézia, cerca de metade dos chefes de agregados familiares vivem em união marital.

Quadro 5. Distribuição percentual dos chefes de agregados familiares por estado civil, Segundo distritos. Província Da Zambézia, 2007

Distritos	Total	Estado civil						N
		Solteiro	Casado	União Marital	Divorciado/Separado	Viúvo	Desconhecido	
Total	100.0	5.6	25.4	51.1	8.0	9.4	0.6	910,631
Cidade de Quelimane	100.0	13.6	19.8	49.7	6.0	10.3	0.6	41,804
Alto Molocue	100.0	5.7	29.5	45.7	9.8	8.9	0.5	62,902
Chinde	100.0	5.0	11.5	65.4	5.9	11.8	0.4	28,754
Gilé	100.0	5.4	19.7	59.3	7.8	7.3	0.4	38,994
Gurue	100.0	5.8	32.7	44.8	8.2	8.0	0.4	69,060
Ile	100.0	4.2	31.1	45.0	8.0	11.1	0.8	64,475
Inhassunge	100.0	7.2	10.3	62.3	7.6	12.0	0.5	24,220
Lugela	100.0	3.1	32.3	44.7	8.8	10.6	0.5	30,874
Maganja da Costa	100.0	4.0	24.3	51.7	8.0	11.3	0.7	72,991
Milange	100.0	5.2	31.9	45.4	9.9	7.0	0.5	120,980
Mocuba	100.0	4.9	28.6	48.3	8.2	9.5	0.6	67,042
Mopeia	100.0	4.9	12.2	69.6	4.5	8.3	0.5	24,761
Morrumbala	100.0	3.7	22.5	60.6	4.6	8.0	0.5	79,539
Namacurra	100.0	6.0	15.1	58.2	8.5	11.7	0.5	50,236
Namarroi	100.0	4.4	24.3	50.5	9.0	10.9	0.9	28,000
Nicoadala	100.0	8.8	17.9	53.2	7.7	11.9	0.7	60,974
Pebane	100.0	5.6	37.1	42.1	8.9	5.8	0.5	45,025

6. FORÇA DE TRABALHO

A população economicamente activa (PEA) é o conjunto de pessoas em idade de trabalhar de ambos os sexos, que constituem a mão de obra disponível para a produção de bens e serviços. Por outras palavras, a PEA compreende as pessoas que trabalham (ocupadas) e as que procuram activamente um trabalho (desocupadas), incluindo aquelas que o fazem pela primeira vez.

Segundo recomendações internacionais, a PEA é considerada como a população que participa na actividade económica e que tenha 15 anos de idade e mais. A análise da PEA que é apresentada nesta secção seguiu esta recomendação.

No Censo 2007 a PEA foi medida através de uma pergunta sobre a actividade realizada pelas pessoas na semana anterior à data do censo. Assim, o tamanho da PEA nos distritos da Província da Zambézia é apresentado no quadro a seguir (Quadro 6).

Quadro 6. Distribuição percentual da população de 15 anos e mais por condição de actividade na semana de referência, segundo distritos. Província da Zambézia, 2007

	N	Total	PEA	PNEA	Desconhecidos
Província/Total	1929304	100.0	72.6	26.1	1.3
Cidade de Quelimane	114,053	100.0	47.9	51	1.1
Alto Molócuè	131,748	100.0	76.3	22.4	1.3
Chinde	61,265	100.0	78.5	20.5	1.0
Gilé	81,706	100.0	68.5	30.5	1.0
Gurue	149,080	100.1	71.3	27.8	1.0
Ile	139,457	100.0	73.4	25.5	1.1
Inhassunge	55,709	100.0	77.4	21.3	1.3
Lugela	66,115	100.0	79.8	19.2	1.0
Maganja da Costa	138,493	100.0	79.7	18.5	1.8
Milange	246,888	100.0	72.2	26.6	1.2
Mocuba	148,306	100.0	66.5	32.1	1.4
Mopeia	55,709	100.0	77.4	21.3	1.3
Morrumbala	172,103	100.0	78.2	20.6	1.2
Namacurra	96,782	100.0	78.5	20.3	1.2
Namarroi	60,365	100.0	68.1	30.3	1.6
Nicoadala	124,463	100.0	72.5	26.1	1.4
Pebane	92,942	100.0	73.4	25.2	1.4

No geral, com a excepção dos distritos de Mocuba (60.5%), Gurue(71.3%), Gilé (68.5%) e Cidade de Quelimane (47.9%), os restantes distritos apresentam proporções superiores ao total da província (72.6%) de população economicamente activa. Isto significa que por exemplo, menos de metade da população da Cidade de Quelimane não faz parte da força de trabalho. É preciso ressaltar que a maior proporção da população economicamente activa de 15 anos e mais da Província da Zambézia regista-se nos distritos de Lugela (79.8%) e Maganja da Costa (79.7) e conseqüentemente são os mesmos distritos que possuem a menor proporção da População Não Economicamente Activa (PNEA).

7. EDUCAÇÃO

A educação constitui um instrumento chave para a melhoria das condições de vida, é fundamental para a materialização dos direitos civis, políticos, económicos e sociais, bem como, para a redução das desigualdades numa população.

O nível educacional, medido por uma combinação da taxa de alfabetização de adultos com a taxa de escolaridade, associado à longevidade (medida pela esperança de vida à nascença) e o nível de vida (medido pelo PIB real *per capita*) são utilizados para a caracterização do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH).

No Quadro 7.1 são apresentados dados sobre a taxa de analfabetismo na população de 15 e mais anos de idade por sexo, segundo os distritos. Esta taxa é obtida dividindo a população deste grupo etário que não sabe ler nem escrever em qualquer língua pela população total, do mesmo grupo etário. De acordo com os dados, 62.5% da população na província da Zambézia é analfabeta, ou seja, não sabe ler nem escrever. À excepção da Cidade de Quelimane (22.8%), em todos os distritos da província da zambézia, mais de metade da sua população não sabe ler nem escrever. No geral, as taxas de analfabetismo são mais elevadas entre as mulheres que entre os homens.

Quadro 7.1 Taxas de analfabetismo da população de 15 e mais anos de idade por sexo, segundo distritos. Província da Zambézia, 2007

Distritos	Taxas de analfabetismo (%)		
	Total	Homens	Mulheres
Total	62.5	43.5	79.0
Cidade de Quelimane	22.8	11.8	35.0
Alto Molocue	49.9	31.6	65.7
Chinde	64.1	40.5	84.1
Gilé	55.6	37.6	72.3
Gurue	55.0	37.4	71.3
Ile	67.7	46.8	83.7
Inhassunge	66.5	46.7	84.5
Lugela	70.9	49.5	87.4
Maganja da Costa	74.0	53.5	89.7
Milange	68.3	50.6	84.3
Mocuba	51.0	31.9	68.7
Mopeia	66.5	46.7	84.5
Morrumbala	74.6	58.0	89.7
Namacurra	64.0	42.4	80.8
Namarroi	73.7	53.3	88.8
Nicoadala	56.6	35.8	75.1
Pebane	63.8	45.8	80.4

No Quadro 7.2 é apresentada a distribuição percentual da população de 5 e mais anos de idade por condição de frequência escolar, segundo os distritos da província da Zambézia. Os dados indicam que 43.6% da população da província da Zambézia nunca frequentou nenhuma escola. Mais de metade da população dos distritos de Morrumbala e Milange encontra-se nesta situação (nunca frequentou escola). A cidade de Quelimane (50.0%) é que apresenta a maior percentagem da população frequentando escola, actualmente.

Quadro 7.2 Distribuição percentual da população de 5 anos e mais por condição de frequência escolar, segundo distritos. Província da Zambézia, 2007

DISTRITOS	TOTAL	CONDIÇÃO DE FREQUÊNCIA			N
		Frequenta	Frequentou	Nunca frequentou	
Total	100.0	28.8	27.6	43.6	3,021,246
Cidade de Quelimane	100.0	50.0	34.0	16.1	165,593
Alto Molocue	100.0	33.4	37.6	29.0	211,456
Chinde	100.0	27.9	23.2	48.9	95,258
Gilé	100.0	32.2	34.9	32.9	133,954
Gurue	100.0	30.4	33.2	36.5	232,107
Ile	100.0	27.4	28.6	44.0	225,469
Inhassunge	100.0	30.6	29.3	40.1	74,459
Lugela	100.0	27.6	29.9	42.5	104,695
Maganja da Costa	100.0	24.6	22.6	52.8	218,596
Milange	100.0	20.3	22.6	57.1	380,747
Mocuba	100.0	35.2	32.0	32.8	236,524
Mopeia	100.0	29.0	24.8	46.2	89,081
Morrumbala	100.0	19.2	16.2	64.6	272,737
Namacurra	100.0	29.2	24.2	46.6	149,591
Namarroi	100.0	28.7	25.3	46.0	97,050
Nicoadala	100.0	30.9	28.9	40.1	188,088
Pebane	100.0	27.5	29.1	43.5	145,840

Os dados do Quadro 7.3 indicam que embora uma parte considerável da população tenha frequentado a escola ao longo da sua vida, são poucos aqueles que concluem algum nível de escolaridade, o que pode estar reflectindo os elevados índices de desistência escolar. Como se pode ver no quadro em referência, em todos os distritos da província da Zambézia, com excepção da Capital provincial, mais de metade da população de 5 anos e mais não concluiu nenhum nível de educação. O nível de escolaridade concluído pela maioria da população de todos os distritos é o primário. Aqui se pode destacar também que mais de um quarto da população da cidade de Quelimane, tem o nível secundário concluído.

Quadro 7.3 Distribuição percentual da população de 5 anos e mais por nível de ensino concluído, segundo distritos. Província da Zambézia, 2007

Distritos	Total	Nível de ensino concluído				
		Nenhum	Primário	Secundário	Superior	Desconhecido
Total	100.0	83.6	11.3	4.4	0.0	0.7
Cidade de Quelimane	100.0	48.5	22.7	27.1	0.5	1.2
Alto Molocue	100.0	79.0	16.0	4.2	0.0	0.7
Chinde	100.0	87.8	9.3	2.3	0.0	0.6
Gilé	100.0	82.8	13.8	2.8	0.0	0.6
Gurue	100.0	83.0	12.6	3.8	0.0	0.6
Ile	100.0	88.4	9.4	1.7	0.0	0.5
Inhassunge	100.0	80.2	14.2	4.6	0.0	0.9
Lugela	100.0	89.3	8.7	1.5	0.0	0.5
Maganja da Costa	100.0	89.9	7.7	1.9	0.0	0.5
Milange	100.0	91.1	6.6	1.8	0.0	0.6
Mocuba	100.0	77.4	14.9	6.9	0.0	0.7
Mopeia	100.0	87.3	9.4	2.7	0.0	0.7
Morrumbala	100.0	91.1	6.7	1.7	0.0	0.5
Namacurra	100.0	82.6	12.3	4.4	0.0	0.7
Namarroi	100.0	90.2	7.4	1.9	0.0	0.5
Nicoadala	100.0	78.1	15.8	5.2	0.0	0.9
Pebane	100.0	88.2	8.6	2.6	0.0	0.6

••

.

8. RELIGIÃO

Religião é o conjunto de sistemas culturais e de crenças que estabelecem os símbolos que relacionam a humanidade com a espiritualidade e os valores morais. No Censo de 2007 perguntou-se a todas as pessoas sobre a sua religião ou crença e foram consideradas todas as religiões, independentemente de estarem ou não registadas. Os resultados são apresentados no quadro 8.1 por distritos.

Os dados do Quadro 8.1 indicam que em 9 distritos da província de Tete, a maioria da sua população não se identifica com nenhuma religião e que a católica e a Zione/Sião, constituem as duas maiores preferências da população em quase todos os distritos.

Quadro 8.1 Distribuição percentual da população por religião segundo distritos. Província de Zambézia, 2007

Distritos	Total	Religião								N
		Católica	Anglicana	Islâmica	Zione/Sião	Evangélica/Pentecostal	Sem religião	Outra	Desconhecida	
Total	100.0	40.0	1.1	9.7	8.6	10.0	15.2	14.6	0.8	3,849,455
Cidade de Quelimane	100.0	60.2	0.6	18.9	1.8	5.0	7.5	5.4	0.7	193,343
Alto Molocue	100.0	54.8	0.2	0.6	1.6	10.4	13.4	17.8	1.2	272,482
Chinde	100.0	48.4	0.6	9.3	7.7	9.0	20.8	3.5	0.8	119,898
Gilé	100.0	35.7	0.7	4.0	1.6	8.8	39.8	8.7	0.7	169,285
Gurue	100.0	50.5	0.5	0.6	2.2	8.2	17.9	19.5	0.7	297,935
Ile	100.0	56.2	0.6	0.3	4.8	13.8	16.6	7.2	0.5	289,891
Inhassunge	100.0	58.4	0.7	19.3	8.9	5.3	1.8	5.2	0.4	91,196
Lugela	100.0	29.7	0.2	0.2	6.8	3.1	3.1	55.6	1.3	135,485
Maganja da Costa	100.0	51.6	0.4	33.6	1.6	6.0	3.2	3.1	0.4	276,881
Milange	100.0	21.8	3.8	1.0	26.4	14.8	6.0	25.2	1.1	498,635
Mocuba	100.0	42.4	0.6	3.0	14.2	7.2	5.9	25.9	0.8	300,628
Mopeia	100.0	14.5	0.9	0.8	8.5	16.0	51.7	6.5	1.1	115,291
Morrumbala	100.0	12.0	2.0	0.6	15.5	16.0	42.5	10.6	0.8	358,913
Namacurra	100.0	42.4	0.6	18.6	2.6	9.0	9.6	16.5	0.7	186,410
Namarroi	100.0	42.5	0.6	0.2	9.4	15.8	19.3	11.6	0.6	125,999
Nicoadala	100.0	47.5	0.6	18.5	4.8	10.0	9.0	8.9	0.7	231,850
Pebane	100.0	35.7	0.2	59.2	0.1	1.0	1.7	1.3	0.7	185,333

9. ORFANDADE

A orfandade é definida como sendo a perda, por morte, de um dos progenitores (pai ou mãe) ou de ambos (pai e mãe). São considerados órfãos maternos os que perderam a mãe, órfãos paternos os que perderam o pai e órfãos de ambos os que perderam ambos os progenitores. O Censo de 2007 recolheu informação sobre todos os órfãos, independentemente da sua idade e das causas de morte dos seus progenitores.

O Quadro 9.1 apresenta a percentagem de crianças de 0 a 17 anos de idade órfãs por tipo de orfandade, segundo os distritos. De acordo com os dados, em todos os distritos há mais órfãos de pai do que de mãe e de ambos progenitores. Isto pode estar relacionado com o facto de a mortalidade na fase adulta ser mais elevada entre os homens que entre as mulheres. A cidade de Quelimane apresenta a maior percentagem de órfãos, comparando com os restantes distritos.

Quadro 9.1 Percentagem de crianças de 0 a 17 anos de idade órfãs por tipo de orfandade, segundo distritos. Província de Zambézia, 2007

Distritos	Tipo de Orfandade			N
	Órfãos de mãe	Órfãos de pai	Órfãos de ambos	
Total	5.0	9.0	1.9	2,108,910
Cidade de Quelimane	8.0	14.5	3.7	94,579
Alto Molocue	4.2	8.0	1.4	154,022
Chinde	5.3	9.9	2.2	64,524
Gilé	4.9	7.9	1.4	96,514
Gurue	4.2	7.4	1.3	163,612
Ile	5.3	9.4	1.9	163,341
Inhassunge	6.1	11.7	2.2	46,390
Lugela	5.5	9.5	1.9	74,796
Maganja da Costa	6.0	11.0	2.3	151,224
Milange	3.9	6.4	1.7	273,036
Mocuba	5.1	9.5	2.0	167,855
Mopeia	4.4	8.0	1.8	64,987
Morrumbala	3.8	7.5	1.6	202,449
Namacurra	5.8	11.0	2.2	99,325
Namarroi	4.6	8.3	1.6	70,762
Nicoadala	6.0	11.4	2.4	120,595
Pebane	4.9	7.9	1.5	100,899

10. REGISTO DE MENORES DE 18 ANOS

O acompanhamento dos eventos demográficos duma população tais como: nascimentos, óbitos, casamentos e divórcios, através do registo civil, tem uma grande importância para o cálculo de indicadores demográficos, tais como o tamanho e estrutura por idade e sexo.

Infelizmente, nos países menos desenvolvidos como é o caso de Moçambique, este registo é deficiente. Assim, no Censo 2007, foi incluída uma pergunta cujo objectivo era saber se as crianças de 1 a 17 anos foram registadas.

O Quadro 10.1, mostra a percentagem de crianças menores de 18 anos registadas na Província da Zambézia por distritos, segundo idade e área de residência. Nota-se que a maior parte dos distritos efectuou o registo de crianças, com percentagens muito baixas que oscilam entre 8.4% e 32.2%, exceptuado os distritos de Cidade de Quelimane e Maganja da Costa que efectuaram mais registos, com percentagens acima de 60%.

Fazendo uma avaliação entre as idades, constata-se que no primeiro ano de vida, apenas o distrito de Maganja da Costa registou maior parte das crianças (70.8%). Segue-se a Cidade de Quelimane com 35.6% e Milange com 27.8%. Os restantes distritos, apresentam percentagens muito baixas que não ascendem a 25%, sendo os mais críticos os de Lugela com 6.5%, Chinde com 7.5%, Inhassunge e Mopeia ambos com 7.8%, Namarrói com 8.4%, Ile com 8.9% e Gorue com 9.2% que estão abaixo de 10%.

Entretanto, nota-se que à medida que as idades aumentam, os registos também aumentam principalmente próximo aos 6 anos. Este aspecto, pode estar relacionado com o facto de ser a idade mínima de ingresso escolar daí, a necessidade de se registar as crianças para aquisição de documentos para esse fim.

Os dados revelam que os distritos de Maganja da Costa com 74.6 % e Cidade de Quelimane com 62.2%, são os que mais se evidenciam no registo de crianças. Aos 17 anos, a maioria dos distritos apresenta um crescimento percentual de registos em comparação aos primeiros anos. Os distritos de Cidade de Quelimane, Maganja da Costa e Mocuba, registaram a maioria das crianças com 83.8%, 74.6% e 60.2% respectivamente.

Quanto à área de residência, na área urbana, apenas os distrito de Maganja da Costa (94.2%), Milange (88.5%) e Namacurra (63.1%) registaram a maioria das crianças. A percentagem mais baixa se verifica em Gorue com 22.5%.

Na área rural, somente o distrito de Maganja da Costa apresenta maior registo de menores com 73.4% e a percentagem mais baixa se verifica no distrito de Chinde com 8.1%.

QUADRO 10.1. Percentagem de crianças 1 a 17 anos registadas por distrito, segundo idade e área de residência. Província de Tete, 2007

Percentagem de Crianças Registadas																		
Idade e Área de Residência	Distritos																	
	Total	Cidade de Quelimane	Alto Molocue	Chinde	Gilé	Gurue	Ile	Inhasunge	Lugela	Maganja da Costa	Milange	Mocuba	Mopeia	Morrumbala	Namacurra	Namarrói	Nicoadala	Pebane
Total	26.8	62.2	15.9	11.3	21.3	15.2	11.3	10.0	8.4	74.6	32.2	32.0	10.0	26.7	30.6	10.3	22.3	17.1
1	19.9	35.6	10.7	7.5	16.6	9.2	8.9	7.8	6.5	70.8	27.8	20.6	7.8	19.3	21.1	8.4	12.6	12.5
2	19.8	39.3	9.1	6.5	15.4	8.9	7.9	6.6	5.5	72.8	28.0	19.9	6.6	20.2	20.7	7.0	12.7	12.8
3	20.0	41.4	9.7	7.3	15.3	8.7	7.8	5.8	5.2	70.9	27.6	20.1	5.8	20.9	20.3	7.0	12.7	13.2
4	20.6	45.3	9.0	7.1	14.8	8.7	8.3	6.2	4.7	71.3	28.3	21.4	6.2	21.7	21.4	7.0	13.2	12.1
5	21.0	48.9	9.7	7.7	15.8	9.5	8.2	6.9	5.6	70.4	28.8	23.6	6.9	22.2	22.7	7.0	13.7	13.0
6	22.6	53.5	11.0	8.2	16.5	10.6	9.0	7.2	6.0	73.2	29.6	26.2	7.2	24.0	23.8	7.3	14.8	13.2
7	23.7	58.9	10.7	8.1	16.1	12.0	8.4	8.4	6.1	73.8	31.7	28.1	8.4	25.9	26.3	7.3	15.9	13.8
8	25.1	61.9	11.6	8.2	17.0	12.9	9.0	7.8	6.8	75.2	31.5	31.8	7.8	27.2	28.2	8.1	16.4	15.4
9	26.7	64.0	12.9	9.2	19.0	14.2	9.4	8.7	7.0	76.8	34.3	33.4	8.7	29.3	30.1	7.9	17.4	15.7
10	27.1	65.6	13.5	10.5	18.4	14.1	10.6	9.3	7.9	76.8	34.7	34.9	9.3	30.7	31.4	9.3	20.3	17.4
11	31.9	70.9	17.2	14.0	23.0	16.7	12.4	12.2	10.5	81.3	39.5	41.0	12.2	36.0	37.7	12.7	24.8	20.2
12	32.4	72.1	19.4	14.0	23.1	18.9	13.2	12.8	11.5	78.3	37.1	41.9	12.8	34.9	40.3	12.6	30.2	20.9
13	37.5	77.6	25.7	17.0	28.9	24.5	16.2	15.0	12.9	83.1	41.0	47.7	15.0	39.5	46.9	15.1	36.9	25.9
14	41.6	80.4	34.2	22.8	36.4	29.1	18.4	17.9	18.0	80.8	41.1	51.4	17.9	41.1	50.4	20.3	44.2	29.5
15	42.6	79.7	37.7	23.2	41.3	34.4	21.8	21.7	18.7	77.3	40.9	53.2	21.7	38.8	48.9	23.3	44.8	30.1
16	47.9	82.8	46.5	27.2	45.7	40.4	27.5	24.7	22.8	76.7	43.9	57.8	24.7	42.3	53.8	30.6	49.5	36.7
17	49.8	83.8	48.0	34.4	48.5	41.0	31.0	30.5	24.7	74.6	44.2	60.2	30.5	41.8	54.5	29.6	52.1	40.0
Urbano	47.1	-----	41.3	26.2		22.6	-----	-----	-----	94.2	88.5	40.7	-----	58.4	63.1	-----	-----	55.8
Rural	22.7	-----	11.4	8.1		8.2	-----	-----	-----	73.4	28.6	21.2	-----	24.8	26.6	-----	-----	14.0

Os dados que abaixo se seguem (quadro 10.2), apresentam a percentagem de crianças não registadas por razões de não ter sido registadas, segundo distrito e área de residência. Os mesmos, mostram que a principal causa de não registo de crianças é “E caro”, apresentando percentagens mais elevadas em relação às restantes causas em todos os distritos. O distrito de Ile, apresenta a maior percentagem (49.1%), seguido pelo distrito de Nicodala com 44.1% e Lugela com 43.9% e a mínima se regista em Milange com 5.8%.

“Fica longe” apresenta-se como a segunda causa de não registo de crianças, sendo o distrito de Pebane o que registou a maior percentagem (62.8%), seguido de Morrumbala (44.9%), Chinde (43.0%) e a mínima verifica-se na Cidade de Quelimane com 4.2%.

Quanto às áreas de residência, a urbana tem a causa “E caro”, como a principal no não registo de menores com 37.3%, a percentagem mais baixa se verifica em “Não é importante” com 1.3%. A área rural registou a percentagem mais alta em “Fica longe” com 34.2%, e mais baixa se verifica também em “Não é importante” com 1.1%.

QUADRO 10.2. Percentagem de crianças 1 a 17 anos não registadas por razões de não ter sido registadas, segundo distrito e área de residência. Província da Zambézia, 2007

Distritos e Area de Residência	Causas do não registo das crianças							
	N	Total	Fica longe	Não é importante	Falta de conhecimento	É complicado	É caro	Outra
Total	1,436,066	100	30.8	0.6	9.7	2.8	35.7	20.5
Cidade de Quelimane	33799	100	4.9	1.7	5.8	9.2	29.9	48.4
Alto Molocue	119585	100	30.8	0.6	9.7	2.8	35.7	20.5
Chinde	53078	100	43.0	0.7	13.5	1.7	26.9	14.2
Gilé	70989	100	33.7	0.7	11.9	3.2	36.2	14.3
Gurue	127889	100	27.4	1.2	17.4	3.1	35.9	15.0
Ile	134363	100	27.3	0.9	8.1	2.9	49.1	11.8
Inhassunge	37126	100	18.6	1.0	21.2	3.0	33.6	22.7
Lugela	63389	100	31.2	1.4	9.7	2.3	43.9	11.4
Maganja da costa	35910	100	22.6	1.4	25.4	6.3	12.4	32.0
Milange	171549	100	34.4	1.6	42.9	2.5	5.8	12.8
Mocuba	105953	100	24.2	1.2	5.5	4.5	37.3	27.4
Mopeia	54439	100	35.6	2.3	22.2	1.0	26.0	12.8
Morrumbala	11071	100	44.9	1.3	34.6	1.3	7.3	10.6
Namacurra	64563	100	32.2	1.2	9.6	7.6	31.1	18.2
Namarrói	59074	100	21.6	0.9	27.1	3.4	37.5	9.5
Nicoadala	87840	100	16.9	0.8	10.1	3.5	44.1	24.5
Pebane	78409	100	62.8	0.6	8.8	2.3	16.6	8.8

Urbano	175,705	100	13.1	1.3	8.7	5.3	37.3	34.3
Rural	1,260,361	100	34.2	1.1	19.5	2.9	28.0	14.2

11. HABITAÇÃO E ACESSO AOS SERVIÇOS BÁSICOS

HABITAÇÃO

A habitação é uma das necessidades básicas que toda a população procura satisfazer e é considerada como uma necessidade social elementar na maioria das sociedades. As características do parque habitacional numa sociedade, especialmente o material usado na sua construção, constituem um indicador bastante relevante do nível de desenvolvimento socioeconómico.

Na classificação da habitação foram consideradas as seguintes definições:

Casa convencional é uma unidade habitacional unifamiliar que tenha quarto(s), casa de banho, cozinha dentro de casa, e construída com materiais duráveis (bloco de cimento, tijolo, chapa de zinco/lusalite, telha/laje de betão). Pode ser de rés-do-chão, mais 1 ou 2 pisos;

Flat/Apartamento é uma unidade habitacional que tenha quarto(s), casa de banho e cozinha, pertencente a uma unidade habitacional multifamiliar com 1 ou mais pisos, podendo ser um bloco ou conjunto de blocos;

Palhota é uma casa cujo material predominante na construção é de origem vegetal (capim, palha, palmeira, colmo, bambu, caniço, adobe, paus maticados, etc.);

Casa improvisada é uma habitação construída com material improvisado e precário, tal como papel, saco, cartão, atas, cascas de árvores, etc.;

Casa mista é uma casa construída com materiais duráveis (bloco de cimento, tijolo, chapa de zinco/lusalite, telha/laje de betão) e materiais de origem vegetal (capim, palha, palmeira, colmo, bambu, caniço, adobe, paus maticados, madeira, etc.);

Casa básica (casa comboio) é uma unidade habitacional que só tem quarto(s) e não tem casa de banho nem cozinha. Podem ser também um conjunto de quartos que utilizam os mesmos serviços (casa de banho, cozinha e água)

Parte de um edifício comercial é uma unidade de alojamento que faz parte dum edifício comercial. Não se nota uma separação entre a loja e a casa, ou seja, a casa é uma continuidade da loja.

Neste relatório excluem-se as habitações **colectivas ou Convivências**, nomeadamente as instituições ocupadas por pessoas cuja relação se restringe à subordinação de ordem administrativa e ao cumprimento de normas de convivência tais como maternidades,

clínicas, hotéis, pensões, quartéis, campos militares, conventos, seminários, internatos, lares de estudantes ou de trabalhadores, orfanatos, asilos, etc as quais representam 4.3% a nível nacional.

Quadro 11.1. Distribuição percentual das habitações por tipo e área de residência. Província da Zambézia, 2007

Tipo de habitação	Total	Casa Convencional	Flat/Apartamento	Palhota	Casa improvisada	Casa mista	Casa básica	Parte do edifício comercial	Outro
Total	100.0	0.5	0.1	83.1	0.6	13.1	1.9	0.1	0.6
Cidade de Quelimane	100.0	5.6	1.4	42.9	0.6	43.5	5.1	0.1	0.9
Alto Molocue	100.0	0.2	0.0	67.1	0.5	28.6	2.9	0.1	0.5
Chinde	100.0	0.2	0.1	92.2	0.4	4.6	1.8	0.0	0.7
Gile	100.0	0.2	0.1	95.4	0.3	3.2	0.5	0.0	0.3
Gurue	100.0	0.6	0.1	54.4	1.1	38.2	4.9	0.1	0.8
Ile	100.0	0.2	0.1	95.1	0.3	3.6	0.4	0.0	0.3
Inhassunge	100.0	0.4	0.1	93.5	1.1	2.1	1.0	0.1	1.8
Lugela	100.0	0.1	0.1	91.6	0.7	6.5	0.4	0.0	0.5
Maganja da Costa	100.0	0.1	0.1	95.7	0.5	2.8	0.4	0.0	0.4
Milange	100.0	0.2	0.0	72.3	0.6	23.0	2.7	0.2	0.8
Mocuba	100.0	0.7	0.1	88.0	0.8	6.8	3.3	0.1	0.3
Mopeia	100.0	0.4	0.1	93.5	1.1	2.1	1.0	0.1	1.8
Morrumbala	100.0	0.1	0.1	91.3	0.8	5.7	1.2	0.0	0.7
Namacura	100.0	0.1	0.0	94.1	0.5	3.7	1.1	0.0	0.3
Namarroi	100.0	0.1	0.0	92.8	0.5	5.6	0.5	0.1	0.3
Nicoadala	100.0	0.3	0.1	89.6	1.0	7.0	1.4	0.0	0.6
Pebane	100.0	0.1	0.0	97.4	0.1	1.6	0.5	0.0	0.2

De acordo com os dados do Quadro 11.1 a maioria da população da província da Zambéza vive em palhotas (83.1%) e casas mistas (13.1). Poucas são Flats ou Apartamentos (0.1%) e casas convencionais (0.6%).

ACESSO AOS SERVIÇOS BÁSICOS

A habitação não se limita apenas às qualidades físicas da sua construção como tal, inclui o acesso a água potável, ao saneamento doméstico, ao fornecimento de energia eléctrica, ao acesso a informação e comunicação, a posse de bens duráveis e ao acesso a serviços públicos como unidades sanitárias, mercados alimentares, ao transporte público, etc.

O Censo 2007 recolheu em relação aos agregados familiares, a informação sobre a principal fonte de abastecimento de água para beber, a principal fonte de energia para a iluminação e informação sobre a posse ou não de retrete ou latrina.

Quadro 11.2. Distribuição percentual das habitações por condições de serviços básicos. Província da Zambézia, 2007

Serviços Básicos	Total	Cida de de Queli mane	Alto Molo cue	Chin de	Gile	Guru e	Ile	Inha sun ge	Lugel a	Ma ganj a da Cos ta	Mila nge	Moc uba	Mop eia	Mor rum bala	Nam acur a	Nam arroi	Nico adal a	Peba ne
Energia - Total	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
Electricidade	3.6	35.5	5.4	0.7	0.4	3.3	1.1	1.9	0.4	0.9	2.0	7.1	1.9	1.1	0.9	1.4	1.2	0.7
Gerador/Placa solar	0.1	0.2	0.2	0.2	0.4	0.1	0.1	0.1	0.1	0.1	0.1	0.1	0.1	0.0	0.0	0.1	0.1	0.2
Gás	0.1	0.1	0.3	0.2	0.0	0.2	0.1	0.0	0.0	0.0	0.1	0.1	0.0	0.1	0.0	0.1	0.0	0.2
Petróleo/Parafina/Querosene	44.4	50.7	30.5	49.0	22.8	25.9	19.7	22.3	20.2	54.5	63.8	36.9	22.3	20.6	79.2	15.3	82.2	58.4
Velas	5.1	11.6	4.6	2.7	6.0	11.6	6.9	4.4	3.8	3.1	1.7	10.7	4.4	3.8	2.1	5.8	2.7	4.7
Baterias	0.1	0.1	0.3	0.1	0.2	0.2	0.2	0.1	0.1	0.1	0.1	0.1	0.1	0.1	0.1	0.1	0.1	0.2
Lenha	45.1	1.4	56.8	45.8	69.0	56.3	69.9	70.0	72.5	40.4	31.5	41.8	70.0	73.7	16.9	75.5	12.9	34.0
Outras	1.4	0.4	1.9	1.2	1.1	2.3	2.0	1.2	2.8	0.8	0.7	3.3	1.2	0.5	0.7	1.8	0.9	1.7
Água - Total	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
Água Canalizada																		
Dentro da casa	0.4	5.2	0.1	0.1	0.1	0.6	0.1	0.1	0.1	0.1	0.1	0.3	0.1	0.1	0.1	0.1	0.1	0.0
Fora de casa/quintal	1.5	14.6	0.2	0.1	0.4	4.1	0.4	0.1	0.2	0.1	0.8	2.8	0.1	0.3	0.4	1.1	0.3	0.1
Água não canalizada																		
De fontanário	5.9	66.1	1.4	0.5	2.7	4.3	0.9	0.8	6.6	4.1	1.6	6.7	0.8	1.5	3.0	2.4	7.3	1.5
De poço/furo protegido c/ bomba manual	9.9	2.2	6.1	21.0	8.6	4.2	2.8	32.3	12.7	13.7	4.2	5.9	32.3	11.2	23.7	5.2	11.1	19.0
De poço sem bomba	63.7	10.8	69.4	47.0	71.9	54.9	85.9	36.9	52.1	70.9	70.5	61.3	36.9	56.2	69.8	75.1	78.0	66.6
Do rio/lago/lagoa	17.1	0.7	22.7	25.9	16.3	31.7	9.2	29.3	28.1	8.3	22.4	22.3	29.3	30.6	0.7	16.0	1.7	11.1
Da chuva	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.3	0.0	0.0	0.0	0.0	0.3	0.1	0.1	0.0	0.0	0.0
Mineral/engarrafada	0.	0.1	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Outra	1.5	0.2	0.1	5.4	0.0	0.2	0.6	0.4	0.1	2.8	0.4	0.5	0.4	0.2	2.3	0.2	1.4	1.5
Serviço sanitário - Total	100.0	100.0	100.	100.0	100.0	100.0	100.	100.	100.0	100.	100.	100.	100.	100.	100.	100.	100.	100.

			0				0	0		0	0	0	0	0	0	0	0	0
Retrete ligada a fossa séptica	0.7	8.9	0.3	0.2	0.1	0.6	0.2	0.2	0.1	0.1	0.2	1.1	0.2	0.1	0.2	0.1	0.2	0.1
Latrina melhorada	2.1	30.9	0.5	0.4	0.2	0.5	0.1	0.4	0.4	0.2	0.8	3.8	0.4	0.3	0.2	0.2	0.7	0.3
Latrina não melhorada	2.2	4.3	2.2	1.6	1.6	2.6	1.3	1.3	3.6	0.7	4.4	3.5	1.3	1.6	1.1	1.2	1.6	0.8
Latrina tradicional melhorada	15.7	5.7	29.0	4.2	11.1	24.8	16.9	10.6	20.2	6.8	31.5	24.9	10.6	7.1	6.4	12.9	5.3	8.0
Não tem retrete/Latrina	79.3	50.2	68.1	93.7	86.9	71.6	81.5	87.5	75.6	92.1	63.1	66.7	87.5	90.8	92.1	85.6	92.2	90.8

Os dados do quadro 11.2 mostram que a principal fonte de energia para a iluminação na província da Zambézia é petróleo com 44.4% dos agregados familiares. Apenas 3.6% dos agregados familiares usa electricidade para a iluminação das casas. Entre os distritos, Gilé (0.4%), Lugela (0.4%) e Chinde (0.7%), Maganja da Costa (0.9%) e Namacura (0.9%) é menos de 1% a percentagens de agregados familiares que usa energia eléctrica contra 35.5% do distrito da Cidade de Quelimane.

12. POSSE DE BENS DURÁVEIS

Examinando os 910, 631 agregados familiares existentes na província da Zambézia em relação á posse de bens duráveis selecionados, cerca de metade, possui Rádio (44.8%). Poucos agregados familiares possuem Computador (0.2%), Telefone fixo (0.3%), Carro (0.3%) e Motorizada (1.4%). A posse de Bicicleta e de Televisor é de 47.9% e 2.7% respectivamente.

Quadro 12. percentagem dos agregados familiares por distrito, segundo posse de bens duráveis. Província da Zambézia, 2007

Distritos	BENS DURÁVEIS							
	Rádio	TV	Tel. fixo	Compu- tador	Carro	Moto- rizada	Bici- cleta	Nenhum Bem
Total	44.8	2.7	0.3	0.2	0.3	1.4	47.9	38.2
Cidade de Quelimane	61.1	29.6	3.5	3.1	4.5	9.0	52.0	23.4
Alto Molocue	49.0	2.5	0.1	0.0	0.2	1.1	55.2	32.5
Chinde	53.6	0.5	0.1	0.0	0.0	0.4	27.7	39.7
Gile	52.8	0.6	0.1	0.0	0.2	1.6	52.3	29.3
Gurue	65.2	2.5	0.2	0.1	0.4	2.3	70.3	17.0
Ile	51.0	0.7	0.1	0.0	0.2	0.8	54.7	30.6
Inhassunge	50.4	0.8	0.3	0.1	0.1	0.6	59.4	27.2
Lugela	43.9	0.5	0.0	0.0	0.1	0.6	45.5	38.0
Maganja da Costa	42.5	0.7	0.2	0.0	0.1	1.0	46.8	38.8
Milange	58.0	1.2	0.1	0.1	0.1	1.6	71.9	17.9
Mocuba	52.4	6.2	0.5	0.2	0.6	2.2	60.3	25.1
Mopeia	50.4	0.8	0.3	0.1	0.1	0.6	59.4	27.2
Morrumbala	49.9	0.7	0.1	0.0	0.1	0.8	63.2	25.8
Namacura	48.1	1.2	0.2	0.0	0.1	1.0	50.8	33.7
Namarroi	51.6	0.9	0.0	0.1	0.1	0.6	58.1	28.9
Nicoadala	48.4	1.7	0.2	0.0	0.2	1.0	50.2	34.2
Pebane	51.0	0.6	0.2	0.0	0.1	1.6	54.1	28.7

Mais uma vez, entre os distritos, Gilé, Lugela, Chinde, Maganja da Costa e Namacura são os mais desfavorecidos quanto a posse da maioria dos bens duráveis. Contudo, em relação a posse de Rádio e Bicicleta, estão nos mesmos níveis que os outros distritos.

13. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

No III RGPH 2007, foram introduzidas pela primeira vez, perguntas sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação, nomeadamente, telefone celular, computador e internet. O acesso a internet não se limita apenas ao uso do computador. O Censo de 2007, considerou também o acesso a internet por via do Telefone Celular.

O Quadro 13 mostram a percentagem de membros de Agregados familiares por distrito, segundo área de residência, sexo, e uso de computador, internet e telefone celular nos últimos 12 meses.

As Tecnologias de Informação e Comunicação na província da Zambézia se revelam ainda pouco acessíveis aos agregados familiares. De acordo com os dados do quadro 13, o uso de computador (0.2%) e internete (0.1) não chega a 1%, enquanto que a posse de celulares é de cerca de 2% em toda a província da Zambézia. Em geral, os distritos de Lugela, Ile, Pebane, Nicoadala, Morrumbala têm menores percentagem de uso das tecnologias de informação. Também se nota que em todos os distritos as mulheres têm menor percentagem de uso das tecnologias de informação.

Quadro 13. percentagem de membros de agregados familiares por uso de computador e internet nos últimos 12 meses e posse de telefone celular, segundo área de residência e sexo. Província da Zambézia, 2007

Serviços Básicos	TOTAL	Cidade de Quelimane	Alto Molocue	Chinde	Gilê	Gurue	Ile	Inhasunge	Lugela	Maganja da Costa	Milange	Mocuba	Mopeia	Morrumbala	Namacura	Namarroi	Nicoadala	Pebane
Computador																		
Total	0.2	3.2	0.08	0.03	0.03	0.18	0.05	0.04	0.01	0.03	0.04	0.28	0.05	0.04	0.06	0.04	0.03	0.03
Homens	0.2	3.3	0.08	0.04	0.03	0.19	0.06	0.05	0.02	0.03	0.04	0.29	0.05	0.04	0.06	0.06	0.04	0.03
Mulheres	0.2	2.9	0.08	0.02	0.02	0.15	0.02	0.03	0.00	0.02	0.03	0.25	0.03	0.03	0.05	0.02	0.03	0.03
Internet																		
Total	0.1	1.3	0.04	0.01	0.01	0.08	0.01	0.02	0.00	0.01	0.02	0.11	0.01	0.01	0.03	0.02	0.01	0.06
Homens	0.1	1.3	0.04	0.01	0.02	0.08	0.02	0.02	0.01	0.02	0.02	0.12	0.02	0.01	0.03	0.02	0.01	0.07
Mulheres	0.1	1.1	0.04	0.00	0.01	0.07	0.00	0.00	0.00	0.01	0.01	0.08	0.00	0.01	0.03	0.00	0.01	0.04
Telefone Celular																		
Total	1.8	15.3	0.04	0.01	0.01	0.08	0.01	0.02	0.00	0.01	0.02	0.11	0.01	0.01	0.03	0.02	0.01	0.06
Homens	1.8	15.5	0.04	0.01	0.02	0.08	0.02	0.02	0.01	0.02	0.02	0.12	0.02	0.01	0.03	0.02	0.01	0.07
Mulheres	1.8	14.7	0.04	0.00	0.01	0.07	0.00	0.00	0.00	0.01	0.01	0.08	0.00	0.01	0.03	0.00	0.01	0.04